

## **Editorial DA UCROIA PARA A UTOPIA!**

Posicionar é preciso! Entre as diversas posições existentes, é preciso assumir uma posição. Alguns se posicionam à direita, outros se posicionam à esquerda. A direita é um lado que nada transforma, apenas quer manter o que existe ou, em certos, casos, fazer voltar ao que era antes. A esquerda nada transforma, apenas quer melhorar a posição de alguns grupos ou indivíduos dentro da sociedade existente, com variações e certo setores com populismo mais amplo, apesar de sua ala mais extremista ainda falar em reformas e alguns, discursivamente, em “revolução”.

Então a posição da direita e da esquerda são posições que não apontam para o novo, para a utopia, para o futuro. Ao invés de escolher entre um de dois lados existentes nessa sociedade, escolher o lado do futuro, ir para frente ao invés de para os lados, é fundamental. Mas a utopia não morreu? Ainda é possível ser otimista em relação ao futuro?

Os filmes de ficção, as previsões, tudo aponta para a ucronia<sup>1</sup>. A sociedade do futuro não é o “comunismo” (autêntico, que seria o reino da liberdade e da igualdade, tal como proposto por Marx, e não os regimes ditatoriais que usurparam esse nome), a “anarquia” (a sociedade “livre” dos anarquistas), a autogestão (a atualização do projeto marxista para os dias atuais), e sim um capitalismo piorado, no qual até o ar vira mercadoria, entre outras possibilidades nefastas.

As utopias entraram em crise. Os ideólogos pregaram o “fim das utopias”. Diversos setores da sociedade abandonaram um projeto de transformação radical da sociedade, especialmente parte da juventude e intelectualidade, adotando uma posição

---

<sup>1</sup> Sobre o conceito de ucronia, bem como sobre pseudoutopia, cf. Bernstein, Serge. Utopia e Ucronia: Concepções da Sociedade Futura. *Revista Sociologia em Rede*, vol. 6, num. 6, 2016. <https://redelp.net/index.php/rsr/article/view/1182/1114>



conformista, resignada, ou, no máximo, um microrreformismo débil e inútil. Outros ainda fazem discurso supostamente “utópico”, mas não passa de pseudoutopia. E há alguns que defendem hoje ainda a utopia autogestionária, mas sob forma fria, sem realmente se envolver e engajar, sem acreditar ou lutar efetivamente por ela. Essa utopia fria, sem o fogo utópico, é impotente, incapaz de despertar a ação que une o projeto revolucionário e as necessidades radicais da população numa luta efetivamente autogestionária.

É por isso que é preciso se posicionar a favor do futuro, a favor da utopia. Porém, não a pseudoutopia ou utopia fria, e sim a utopia quente, aquela que exige a transformação radical e total das relações sociais e luta por isso efetivamente, que não só sabe de sua possibilidade e tendência, como também sabe que ela está mais próxima do que se pensa, pois só depende de nós, inclusive do fogo utópico que podemos manter aceso e assim buscar incendiar a sociedade desumana e efetivar a passagem para uma sociedade autogerida. Chega de lamentar, de evitar combates, de esperar milagres, ou jogar para um futuro longínquo uma vida plena, pois é hora de lutar e transformar, começar e abrir o caminho para o futuro. E para isso é preciso se posicionar. Nem direita, nem esquerda; nem conservação, nem reformas. Queremos o futuro, queremos tudo, queremos a transformação total e radical. A opção atual é entre a utopia ou a morte!<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Hoje caminhamos entre mortos-vivos, como colocam os filmes de zumbis.